

SITUAÇÃO ATUAL DO CORPO DOCENTE DAS
ESCOLAS DE ENFERMAGEM

Amália C. de Carvalho *

Anayde C. de Carvalho *

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um subsídio para as discussões de grupo sobre o preparo do corpo docente das Escolas de Enfermagem. Apresenta também algumas in formações de interesse relativas às matérias lecionadas no Curso de Graduação bem como sobre o número de horas de au las teóricas ministradas em cada uma delas.

Existe uma crítica generalizada aos currículos de enfermagem que, ao que parece, não estão correspondendo às expectativas dos estudantes, já agora recrutados dentre os de melhor nível de escolaridade; por outro lado, alega-se constantemente não estar o enfermeiro brasileiro sendo preparado para as funções que deve realmente exercer no campo da saúde. Como responsáveis diretos por essa deficiência são apontados principalmente, entre outros fatores, a excessiva fragmentação do currículo e a falta de preparo do corpo docente das escolas.

O processo da Reforma Universitária, já em fase adiantada em todo o País, tem colocado em evidência problemas importantes no campo do ensino superior, constituindo a improvisação de docentes um dos mais significativos. Parece proceder a afirmação de que grande parte dos professores, especialmente os dos cursos profissionais, não possui formação pedagógica e, não raro, apresenta também deficiência de conhecimentos na própria disciplina; esta falha pode ser a

* Professoras da Escola de Enfermagem da USP, respectivamente de Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem e de Administração aplicada à Enfermagem.

causa de desinterêsse de alguns estudantes pela universidade, e da insatisfação e angústia de outros, provocadas por ensino deficiente em virtude da utilização de metodologia inadequada. Ao professor improvisado faltam os recursos que a moderna didática pode oferecer para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

O problema específico do corpo docente das escolas de enfermagem, mais agudo talvez que o de outras faculdades mais antigas, aparece com outras dimensões, dada a circunstância da recente integração daquelas nas universidades. Não há dúvidas sobre a necessidade das escolas enfrentarem a situação e tentarem resolver o problema com eficiência e rapidez, se quiserem manter sua posição dentro das universidades.

Na aparência, não há fundamento na alegação frequente entre nós que, acompanhando as deficiências qualitativas, as escolas ressentem-se também de grande carência de docentes. O Professor Leônidas Sabino Pôrto, (1) tecendo comentários sobre o baixo índice existente no Brasil, na relação professor-aluno, apresenta alguns dados referentes às escolas de enfermagem e que merecem nossa atenção e cuidado - "Segundo o IBGE, a Escola de Enfermagem do Pará tem 49 professores para 28 alunos; a da Paraíba, 70 professores para 63 alunos... na Bahia, 85 para 89; em Minas Gerais, 130 para 132; no Estado do Rio, 20 para 39; na Guanabara, 134 para 212; em São Paulo, 301 para 348; no Paraná, 27 para 29; em Goiás, 25 para 21..."

Na realidade, porém, o número de docentes enfermeiras nos quadros das escolas não é tão grande. Nos dados acima certamente foram incluídos os conferencistas, em geral médicos, que colaboram no ensino de algumas matérias, complementando a parte de patologia com um pequeno número de aulas por ano, e que pertencem ao quadro de outras escolas e não ao da escola de enfermagem.

(1) Boletim nº 183 da CAPES - Falta de Planejamento torna o Ensino mais caro, pp. 8-12, Fev. 1968.

Com o propósito de apresentar aos membros deste Seminário informações mais recentes sobre a programação das matérias do curso de graduação e sobre a constituição do seu corpo docente, enviamos às 32 escolas existentes no País um questionário solicitando elementos informativos sobre as disciplinas básicas e profissionais do curso, incluindo: número de horas de aulas de cada uma das disciplinas, local onde são ministradas, número de docentes e preparo universitário dos professores responsáveis pelo ensino.

Foram devolvidos 27 questionários preenchidos, alguns com grande atraso; este fato e a variedade de dados contidos em cada um dificultaram um pouco este trabalho. Para facilitar uma visão de conjunto, e a fim de resumir as informações, apresentaremos algumas das disciplinas, tanto básicas quanto profissionais, englobadas sob um único título. Assim será com Anatomia e Fisiologia, Microbiologia e Parasitologia, etc.

As informações sobre o preparo universitário dos professores deixaram muito a desejar. A grande quantidade dos docentes sem referência a qualquer tipo de especialização, curso de pós-graduação ou título universitário faz supor que as escolas nem sempre mantêm atualizados os "currículos vitae" de seus professores. Ou, o que também é possível, não se preocupam em recrutá-los dentre os que se dedicam à carreira universitária. Justifica essa possibilidade o fato de termos encontrado estudantes de 4º, 5º ou 6º anos de Medicina lecionando em Escolas de Enfermagem.

Ainda não foi e talvez demore em ser estabelecida uma nomenclatura única para a carreira universitária. O mesmo título pode ter significação diferente quando se trata de uma universidade particular ou oficial; e mesmo entre estas a interpretação do termo pode variar das federais para as estaduais.

Com relação aos títulos das docentes enfermeiras consideramos os seguintes: bacharelado, especialização, pós-graduação, mestrado, doutorado, livre docência e profes

sor catedrático.

Os quadros apresentados neste trabalho procuram mostrar a situação do corpo docente das 27 escolas estudadas, agrupadas de acordo com o tipo de subordinação pedagógica. Outras informações úteis foram acrescentadas tais como: horas de aula por disciplina, instituição onde são ministradas (em se tratando das disciplinas básicas) e sistema de remuneração dos docentes.

A classificação dos docentes por grupo etário foi feita com a finalidade de chamar a atenção para certas particularidades importantes com relação ao plano de aperfeiçoamento do corpo docente.

Esperamos que a análise e interpretação destes dados constituam base para as recomendações dos grupos com relação ao preparo dos docentes de enfermagem dentro da carreira universitária, e as possíveis mudanças na programação das matérias do curso de graduação em enfermagem.

Análise e interpretação dos Dados

Vinte e sete escolas responderam o questionário (84% das existentes), das quais 11 (onze) estabelecimentos isolados de ensino superior, 4 (quatro) agregadas a universidades, 1 (uma) anexa à faculdade de medicina e 11 (onze) integrantes de universidades.

Dêsse total, 22 (vinte e duas) enviaram apenas dados sobre o curso de Graduação em Enfermagem Geral como havia sido solicitado; as 5 (cinco) outras, entretanto, enviaram informações também sobre o 4º ano, com a Enfermagem de Saúde Pública integrada em todas as séries do curso ou constituindo um 4º ano complementar juntamente com a Enfermagem Obstétrica, o que muito dificultou a tabulação dos dados.

Carga horária - Com relação à carga horária do curso verificou-se grande diferença nos números totais. No grupo acima referido de 22 escolas (informações somente sobre o curso de

enfermagem geral, de 3 anos), o total de ensino teórico - prático variou entre 1.166 e 3.477 horas; 12 (doze) escolas, mais de 50% portanto, não atingiam as 2.187 (2) horas determinadas pela Portaria 159/65 do Conselho Federal de Educação. A carga horária apresentada pelas 5 (cinco) escolas cujo curso tem a duração de 4 anos foi de 1.733, 1.855, 1.997, 3.582 e 3.782 horas; apenas duas delas atingiam e ultrapassavam as 2.916 horas determinadas para os cursos de 4 anos pela mesma Portaria.

Os quadros I e II demonstram a carga horária das escolas, discriminando o número de horas dedicadas às disciplinas básicas em geral, e a cada uma das disciplinas de enfermagem.

Os dados parecem provar o alijamento de muitas educadoras de enfermagem em relação às disposições legais que regulamentam a execução dos currículos mínimos dos cursos superiores.

A Portaria 159 é de 1965 e no entanto, em 1968 ainda foram encontradas 15 (quinze) escolas, de um total de 27, cujos docentes parecem desconhecer sua existência ou desobedecem frontalmente a carga horária por ela determinada. Esta deficiência reflete-se no planejamento geral e nas atividades de todo o curso de enfermagem.

Como consequência, o número total de horas de ensino teórico-prático de cada uma das matérias do currículo apresenta-se com variação muito grande de uma escola para outra, podendo atingir diferenças equivalentes a 758%, como no caso de "Ética e História da Enfermagem", para citar apenas uma das disciplinas menos extensas.

-
- (2) A Portaria determina 2.430 horas para os cursos de 3 anos, sendo que 10% desse total poderá ser destinado a estágio supervisionado ficando, portanto, 2.187 horas para o ensino teórico-prático. No caso de cursos de 4 anos a Portaria determina o total de 3.240 horas, ou 2.916 horas de ensino teórico-prático, deduzidos os 10% dedicados a estágio supervisionado.

I - Carga horária (ensino teórico-prático) das disciplinas básicas e profissionais em escolas ligadas a universidade, 1968

Escolas	Integrantes										Añe			Agrupadas									
	(1)		(2)		3		4		5		6		7		8		(1)		(2)		(3)		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
1. Disciplinas Básicas	462	435	370	900	650	460	448	393	428	530	340	310	-	-	-	-	-	355	380	337	-	-	-
2. Disciplinas Profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundamentos Enfermagem	578	120	310	90	370	386	470	488	310	300	268	786	520	233	288	445	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Médica	336	387	40	90	148	483	399	283	138	400	174	343	150	270	227	310	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Cirúrgica	628	90	-	180	140	586	218	183	74	340	97	210	230	301	471	476	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Pediátrica	260	71	-	60	90	247	115	163	70	170	-	110	-	171	80	230	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	404	82	-	45	90	272	200	140	56	890	-	130	100	162	125	112	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Psiquiátrica	283	82	-	45	70	283	140	158	70	120	41	70	70	100	100	117	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem de Saúde Pública	87	463	12	165	230	249	170	151	407	720	40	120	100	90	135	107	-	-	-	-	-	-	-
Administração aplicada a Enfermagem	386	56	-	80	70	200	100	110	300	220	-	20	80	-	197	126	-	-	-	-	-	-	-
Ética e História da Enfermagem	42	62	55	157	80	110	-	83	65	60	43	100	60	65	45	29	-	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Nutricional e Dietética	22	40	20	35	40	45	25	35	-	12	-	45	-	31	25	16	-	-	-	-	-	-	-
Outras disciplinas	-	-	16	-	15	-	-	-	15	30	150	-	-	20	65	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral	3477	1655	823	1647	1990	3321	2282	2091	1987	3782	1150	2316	1280	1798	2138	2305	-	-	-	-	-	-	-

* Enfermagem Médica e Cirúrgica em conjunto
 (1) Total incluindo o 4º ano
 (2) A Escola só conta com o 1º ano
 (3) Só informou sobre o 1º e 2º anos

II - Carga horária (ensino teórico-prático) das disciplinas básicas e profissionais em escolas isoladas, 1968

Disciplinas	Escolas													
	1	(1)	2	3	4	*	5	6	7	8	(1)	9	10	*
1. Disciplinas Básicas	261	295	620	224	352	364	278	428	365	465	320			
2. Disciplinas Profissionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundamentos de Enfermagem	451	520	360	576	476	224	160	193	335	64	400			
Enfermagem Médica	75	195	190	256	457	167	161	517	455	298	490			
Enfermagem Cirúrgica	55	110	160	238	66	112	237	250	500	223	*			
Enfermagem Pediátrica	35	47	80	192	74	40	60	130	262	48	300			
Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	30	160	100	396	80	118	80	58	488	96	400			
Enfermagem Psiquiátrica	39	20	70	162	74	70	51	110	177	36	120			
Enfermagem de Saúde Pública	50	220	100	32	40	40	160	249	852	160	600			
Administração aplicada à Enfermagem	20	20	120	204	56	86	20	120	18	24	150			
Ética e História da Enfermagem	55	66	220	80	122	-	132	86	105	88	60			
Nutrição e Dietética	15	30	30	32	-	15	40	76	40	-	40			
Outras disciplinas	80	20	-	-	40	30	50	-	-	50	-			
Total Geral	1166	1733	2050	2332	1737	1266	1389	2217	3597	1498	2880			

* Enfermagem Médica e Cirúrgica em conjunto

(1) Total incluindo o 4º ano

A enumeração abaixo dá idéia da disparidade existente entre as 27 escolas estudadas, apresentando os números mínimo e máximo de horas de ensino teórico-prático de cada disciplina.

Disciplinas Básicas

Anatomia e Fisiologia - de 60 a 215 horas, sendo que uma das escolas apresentou o plano de 405 horas para 1969

Microbiologia e Parasitologia	- de 32 a 165 horas
Bioquímica	- de 29 a 120 "
Nutrição e Dietética	- de 15 a 76 "
Psicologia	- de 25 a 180 "
Ciências Sociais	- de 20 a 200 "

Disciplinas Profissionais

Fundamentos de Enfermagem	- de 64 a 756 horas
Enfermagem Médica	- de 40 a 517 "
Enfermagem Cirúrgica	- de 55 a 628 "
Enfermagem Pediátrica	- de 35 a 300 "
Enfermagem Psiquiátrica	- de 20 a 283 "
Administração apl. à Enfermagem	- de 20 a 396 "
Ética e História da Enfermagem	- de 29 a 220 "
Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	- de 30 a 404 "
Enfermagem de Saúde Pública	- de 32 a 600 "

Os dados referentes a estas duas últimas disciplinas pertencem às 22 escolas que informaram apenas sobre o curso de Enfermagem Geral, de 3 anos.

As 5 (cinco) escolas que mantêm o 4º ano a apresentaram as seguintes variações:

Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	- de 56 a 880 horas
Enfermagem de Saúde Pública	- de 220 a 852 "

Os quadros III e IV completam as informações sobre este assunto.

III - Disciplinas Básicas - Número de horas de aula por disciplina segundo a subordinação pedagógica das escolas, 1968

Disciplinas		Número de horas de aula																							
		Anatomia e Fisiologia (1)	Microbiologia e Parasitologia (1)	Bioquímica (1)	Psicologia (2)	Ciências Sociais (3)																			
Nº	Subordinação Pedagógica	40	63	93	122	29	51	71	91	25	51	76	101	20	41	61	81	121							
		a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a							
		65	100	165	265	265	62	92	122	152	152	50	70	90	120	50	75	100	160	150	40	60	80	120	200
11	Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior	1	4	6	-	-	4	5	2	-	-	8	2	-	1	4	3	2	1	1	2	4	1	2	1
4	Escolas agregadas à Universidade	-	-	3	-	-	-	2	1	-	-	2	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-
1	Escola anexa a Faculdade de Medicina	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
11	Escolas integrantes de Universidades	-	-	7	3	1	2	6	-	2	1	4	2	1	4	2	3	2	4	-	2	3	1	2	2
	Total	2	4	16	3	1	7	13	3	2	1	15	4	1	6	6	8	5	5	1	5	7	4	4	3

(1) Uma escola das agregadas não informou
 (2) Duas escolas das agregadas não informaram
 (3) Quatro escolas não informaram

IV - Disciplinas profissionais - Número de horas de aula por disciplina segundo a subordinação pedagógica das escolas, 1968

Nº	Número de horas de aula														
	Fundamentos de Enfermagem			Enfermagem Médica			Enfermagem Cirúrgica			Enfermagem Psiquiátrica (2)					
	64	101	251	351	75	151	251	351	55	151	251	351	71	121	171
Subordinação Pedagógica	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
	100	250	350	450	150	250	350	450	150	250	350	450	70	120	170
11															
Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior	1	3	1	2	4	1	4	2	-	4	4	3	2	-	1
4 Escolas agregadas a Universidade	-	-	2	1	1	1	-	3	-	-	-	2	-	2	1
1 Escola anexa a Faculdade de Medicina	-	-	-	-	(1)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
11 Escolas integrantes da Universidade	1	1	4	3	2	3	2	1	3	1	4	3	1	-	2
Total	2	4	7	6	8	5	6	7	3	5	8	6	4	-	5
														13	7
														3	1
														2	2

(1) Esta escola dá 756 horas

(2) Uma escola não mantém a série em que é lecionada a matéria

(3) Uma das escolas isoladas dá a Enfermagem Cirúrgica conjuntamente com a Enfermagem Médica

(continua)

IV - Disciplinas profissionais - Número de horas de aula por disciplina segundo a subordinação pedagógica das escolas, 1968 (continuação)

Disciplinas		Número de horas de aula																	
		Enfermagem Pediátrica (4)		Enfermagem Obstétrica e Ginecológica (5)		Enfermagem de Saúde Pública (6)		Administração aplicada à Enfermagem (4)											
Nº	Escolas	35	76	151	226	300	101	200	300	32	51	201	351	16	51	101	201	300	
	Subordinação Pedagógica	75	150	225	300	100	200	300	400	400	50	200	350	50	100	200	300	300	
11	Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior	6	2	1	2	6	2	-	2	1	4	3	2	-	2	5	2	3	1
4	Escolas agregadas a Universidade	-	1	1	1	1	3	-	-	-	-	4	-	-	-	-	1	2	-
1	Escola anexa a Faculdade de Medicina	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
11	Escolas integrantes de Universidade	3	2	2	2	4	2	1	1	1	2	4	2	2	1	-	4	2	2
	Total	9	6	4	5	11	8	1	3	2	6	12	4	2	3	6	7	7	3

(4) Uma escola não informou e duas não mantêm a série em que é dada a Enfermagem Pediátrica

(5) Uma escola não informou e outra não mantém a série em que é dada a Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

(6) Cinco escolas mantêm o 4º ano de Enfermagem de Saúde Pública

Fragmentação do Currículo - Outro ponto digno de nota é a excessiva fragmentação do currículo, especialmente de algumas matérias profissionais como Enfermagem Médica e Enfermagem Cirúrgica. Há escolas que ainda separam os fundamentos clínicos do programa de enfermagem, dessas duas disciplinas, tanto na parte geral como nas especialidades, criando às vezes mais de 10 pequenas disciplinas, cada uma com o seu programa de ensino e sob a responsabilidade de um médico.

No grupo da matéria Enfermagem Médica, por exemplo, uma escola apresentou 16 disciplinas das quais 12 eram lecionadas por médicos e 4 por enfermeiras, com as seguintes denominações: Enfermagem Médica Geral, Fundamentos Clínicos, Enfermagem Neurológica, Enfermagem Dermatológica, Cardiologia, Hematologia, Urologia, Ginecologia, Endocrinologia e Doenças Metabólicas, Reumatologia, Oto-Rino-Laringologia, Oftalmologia, Socorros de Urgência, Doenças Transmissíveis, Patologia e Farmacologia Especial.

Esta mesma escola apresentou, no grupo de Enfermagem Cirúrgica, mais 12 disciplinas lecionadas por 11 médicos e 3 enfermeiras, entre as quais apareceram novamente: Socorros de Urgência, Urologia, Oftalmologia, Oto-Rino-Laringologia, Ginecologia e Neurologia.

Este não é o único caso de extrema fragmentação; em Enfermagem Médica houve mais 4 exemplos dignos de nota com, respectivamente, 7, 10, 10 e 15 disciplinas; em Enfermagem Cirúrgica, 3 exemplos típicos de 10, 12 e 15 disciplinas.

Casos como os mencionados acima comprovam a afirmação corrente de que as docentes de enfermagem, em sua maioria, não estão preparadas para assumir responsabilidades no magistério superior. Além da deficiência em conhecimentos de enfermagem, ou grande insegurança na sua fundamentação clínica, demonstrados pela utilização exagerada de médicos no ensino, uma grande parte das professoras atualmente em exercício nas escolas desconhece os mais elementares princípios de administração escolar e de planejamento de

currículo, como o atestam os dados em estudo.

Instituição onde são ministradas as disciplinas básicas

Como a instalação dos institutos das Universidades é recente, poucas são as escolas universitárias que já podem beneficiar-se deles. Mesmo assim, para o ensino de Anatomia e Fisiologia, seis (22% do total) utilizam-se dos institutos; para Microbiologia e Parasitologia, cinco (19%); para Bioquímica, cinco (19%) e para Psicologia e Ciências Sociais, apenas uma (4%). As demais escolas mantêm os cursos na própria instituição, sendo que algumas utilizam-se das facilidades de Faculdades de Medicina ou Odontologia para as aulas de Anatomia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia e Bioquímica.

Preparo do corpo docente

Vinte e oito por cento das docentes das 27 escolas em estudo possuem apenas o diploma de enfermeira, sem sequer especialização nas matérias que lecionam; quarenta e seis por cento contam com curso de pós-graduação, a maioria em Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem; e vinte e dois por cento possuem título de especialização, mas nem sempre da matéria que lecionam. Títulos de Mestre (dois), Livre Docente (dois) e Professor (1), constituem raridades nas escolas de enfermagem.

O quadro V mostra o número de docentes por disciplina, e os títulos universitários das docentes de enfermagem nas 27 escolas estudadas.

A análise desses dados faz ressaltar a prevalência de uma situação que se julgava ultrapassada, isto é, constituírem as enfermeiras quase que a minoria no corpo docente das escolas.

V - Número de docentes por disciplina e títulos universitários das docentes de enfermagem nas 27 escolas estudadas, 1968

DISCIPLINAS	D O C E N T E S																
	Número				Títulos Universitários das Docentes Enfermeiras												
	Total Geral	Enfermeiras	Médicos	Outros	Apenas Diploma de Enfermeira	Bacharelado	Licenciatura	Na disciplina	Enfermagem Saúde Pública	Enfermagem Obstétrica e Pediátrica	Enfermagem e Pedagogia e Didática	Administração e Enfermagem em Saúde Pública	Enfermagem Saúde Pública	Mestrado	Libre Docente	Professsor Catedrático	
Basicas																	
Anatomia e Fisiologia	41	2	36	3	-	-	1 (1)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Microbiologia e Parasitologia	40	2	27	11	1 (2)	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bioquímica e Nutrição	49	3	17	29	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-
Psicologia	26	6	3	17	2	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais	28	4	1	24	3(3)	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub total	185	17	84	84	6	-	1	1	1	6	-	2	-	-	-	-	-
Profissionais																	
Fundamentos de Enfermagem	52	31	-	1	18	-	-	-	1	1	25	5	-	-	1	-	-
Enfermagem Médica	144	61	78	5	25	2	2(4)	-	1	2	24	4	-	-	1	-	-
Enfermagem Cirúrgica	120	67	53	-	28	7	1(4)	-	-	-	24	7	-	-	-	-	-
Enfermagem Pediátrica	58	36	20	2	14	-	1(5)	-	1	6	10	4	-	-	-	-	-
Enfermagem Obstétrica e Ginecol.	61	39	22	-	4	1	-	-	1	32	1	-	-	-	-	-	-
Enfermagem Psiquiátrica	38	27	11	-	4	-	1(5)	4	-	-	17	1	-	-	-	-	-
Enfermagem de Saúde Pública	92	65	21	6	12	2	1(6)	-	19	2	-	-	28	1	-	-	-
Administração apl. a Enfermagem	35	32	3	-	2	1	-	-	1	6	8	2	3	-	1	-	-
Ética e História da Enfermagem	50	36	-	14	7	-	8(7)	-	1	6	8	2	3	-	1	-	-
Sub total	650	414	208	28	114	13	14	4	25	49	113	46	31	2	2	1	1
Total Geral	835	431	292	112	120	13	15	5	26	49	118	46	33	2	2	1	1

- (1) Enfermeira licenciada em Ciências Sociais
 (2) Enfermeira e farmacêutico
 (3) Enfermeira bacharel em Ciências Jurídicas
 (4) Enfermeira licenciada em Pedagogia
 (5) Enfermeira licenciada em Psicologia
 (6) Enfermeira licenciada em Matemática
 (7) Enfermeira licenciada em Psicologia ou Filosofia
 (8) Enfermeira bacharel em Filosofia

Do total geral de 835 docentes quase a meta de, isto é, 404 pertencem a outras profissões. Que no curso básico haja a maioria ou mesmo a totalidade dos docentes de outras profissões é razoável e até desejável, uma vez que essas disciplinas devem ser lecionadas nos institutos correspondentes, por professores das universidades. Não se justifica, porém, no curso profissional. Neste, conforme o quadro, o de monstra muito bem, as enfermeiras constituem 64% do corpo docente, os médicos, 32% e os outros profissionais, 4%.

Esta situação necessita ser modificada. O ensino da Enfermagem deverá ser feito por enfermeiras preparadas para o magistério e capazes de seguir a carreira universitária, em igualdade de condições com os docentes de outras escolas superiores. As escolas de enfermagem devem considerar o preparo de suas professoras como o problema prioritário no seu programa de atividades, começando pelo aprimoramento daquelas que nenhum outro estudo possuem além do curso de graduação em enfermagem, e pondo em execução um plano de aperfeiçoamento gradativo, mas contínuo, de cada um dos membros do seu quadro.

De acôrdo com as informações recebidas, as escolas contam com o corpo docente relativamente jovem, pertencendo a maioria (67% do total) ao grupo etário de 20 a 39 anos, com predominância da faixa de 30 a 39. Esta condição facilita um plano, para a escola, com maiores exigências em relação ao preparo do corpo docente; as docentes enfermeiras que desejarem permanecer no magistério deverão ingressar na carreira universitária, completando cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, pelo menos.

Sistema de remuneração dos docentes

Quanto ao sistema de remuneração dos docentes, a maioria (54% do total) recebe por hora de aula dada: 32% tem salário mensal; 13% não tem remuneração e sobre 7 docentes não foi dada informação.

Era de se esperar que quase a totalidade das docentes enfermeiras fôsem contratadas no regime de salário mensal, o que pressupõe pelo menos de 4 a 6 horas de atividades diárias na escola. Isto não acontece, porém, pois segundo os dados apresentados no quadro VI, nas 27 escolas havia um total de 431 docentes enfermeiras e apenas 265, entre enfermeiras e outros profissionais, recebiam salário mensal. Conclui-se, portanto, que grande parte das professoras de enfermagem são contratadas apenas para lecionarem a disciplina, ficando a parte de supervisão de estudantes no campo a cargo de outra pessoa, talvez de enfermeira-chefe ou da supervisora do hospital. Esta situação, se verdadeira, poderá comprometer seriamente a formação dos estudantes de enfermagem.

VI - Sistema de remuneração dos docentes de acordo com a disciplina que leciona

DISCIPLINAS	Docentes				Sistema de remuneração		
	Total	Enfermeiras	Outros	Mensal	Por hora	Não remunera	sem informação
Básicas							
Anatomia e Fisiologia	41	2	39	3	37	1	-
Microbiologia e Parasitologia	40	2	38	1	34	5	-
Bioquímica e Nutrição	49	3	46	5	42	-	2
Psicologia	26	6	20	6	20	-	-
Ciências Sociais	29	4	25	3	26	-	-
Sub total	185	17	168	18	159	6	2
Profissionais							
Fundamentos de Enfermagem	52	51	1	35	11	6	-
Enfermagem Médica	144	61	83	37	83	11	3
Enfermagem Cirúrgica	120	67	53	41	61	16	2
Enfermagem Pediátrica	58	36	22	20	21	17	-
Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	61	39	22	27	25	9	-
Enfermagem Psiquiátrica	38	27	11	16	14	8	-
Enfermagem de Saúde Pública	32	65	27	38	40	14	-
Administração aplicada à Enfermagem	35	32	3	18	10	7	-
Ética e História da Enfermagem	30	36	14	18	20	15	-
Sub total	650	414	236	247	293	103	5
Total Geral	835	431	404	265	454	109	7

Oxalá os resultados das discussões deste Seminário sirvam para alertar as professoras e diretoras das escolas de enfermagem sobre a grande responsabilidade que assumiram ao se dedicarem ao magistério, e sobre a urgência de pôr em execução plano mais intensivo de aperfeiçoamento do corpo docente.

CARVALHO, Amália C. de /e/ CARVALHO, Anayde C. de - Situação atual do corpo docente das escolas de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP: 3 (1); - mar., 1969.